

Myrcia splendens (Sw.) DC.

(araçazinho, guaramirim de folha fina)

Família: Myrtaceae

Sinônimos: *Myrcia fallax*, *Myrcia rostrata*

Endêmica: não^{9,10}

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila), Caatinga, Cerrado (Cerradão), Mata Atlântica (Campo Rupestre, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual), Pantanal⁹

Recomendação de uso: Restauração

O araçazinho é uma árvore que pode atingir até 12 m de altura. O reconhecimento dessa espécie em campo é facilitada pelo seu aspecto geral: os ramos e as folhas são pendentes, lembrando os salgueiros. Seus frutos são muito apreciados e amplamente dispersos pela avifauna.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (celulose e papel, carvão, lenha), produtos não madeireiros (alimentação humana, apícola, recurso para fauna, ornamental, óleo, substâncias tanantes)^{5,12,17,16,1,2}

Características gerais

Porte: altura 1.5-12.0m DAP 25cm^{10,4,2,5}

Cor da floração: branca^{1,11,4,5,2}

Velocidade de desenvolvimento: Rápida¹

Podem atingir 2 metros de altura em dois anos.

Persistência foliar: Semidecídua¹

Sistema radicular: -

Formato da copa: Irregular^{6,4}

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso⁴

Superfície do tronco: Áspera^{1,2,3,4,5}

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Baga)^{4,5,1,2,10}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: não²

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim^{16,12}

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas^{1,7}

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira^{1,15,7,14,5}

Polinizadores: Abelhas.^{4,8,11}

Período de floração: novembro a dezembro^{12,11,5}

Tipo de dispersão: Zoocórica^{8,7,5,4,2,14}

Agentes dispersores: Aves^{4,7,8,5,2}

Período de frutificação: novembro a fevereiro^{1,2,13,5}

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore¹

Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea. Em seguida deixá-los amontoados em saco plástico até iniciarem sua decomposição para facilitar a separação das sementes através da lavagem em água corrente.

Tipo de semente: Recalcitrante^{4,8}

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento^{2,4}

As sementes não toleram a dessecação e apresentam 31% de água inicial (KUHLMANN, 2012).

Produção de mudas: Canteiros^{1,4,5}

Tempo de germinação: 25 a 35 dias^{5,1,4}

Taxa de germinação: 50%^{4,1,2}

Número de sementes por peso: 4000/kg^{4,1}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{1,4,2}

Bibliografia

¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. v. 2.

² KUHLMANN, M. Frutos e sementes do Cerrado atrativos para fauna: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 360 p.

³ HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

⁴ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 3, 593 p.

⁵ BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

⁶ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.

⁷ SILVEIRA, C. J. A.; COELHO, A. N.; ROCHA, M. G. B. Nota técnica para o programa de fomento ambiental. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas - IEF, 2008.

⁸ VALE, V. S.; DORNELES, M. C.; SCHIAVINI, I.; MENDONÇA, E. T.; ALMEIDA, C. G.; SILVA, P. A.; CRESPILO, R.F. Grupos funcionais e sua importância ecológica na vegetação arbórea em um remanescente florestal urbano, Uberlândia, MG. Natureza on line, Santa Tereza, v. 9, n. 2, p. 67-75, 2011.

⁹ SOBRAL, M.; PROENÇA, C.; SOUZA, M.; MAZINE, F.; LUCAS, E. Myrtaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2013.

¹⁰ ROSA, P. O. O gênero Myrcia DC. (Myrtaceae) nos campos rupestres de Minas Gerais. 2009. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2009.

¹¹ ALBERTONI, B. Fenologia da floração e os sistemas de polinização em fragmentos da Mata Atlântica no município de Içara, Santa Catarina. 2008. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2008.

¹² SAKITA, M.N.; VALLILO, M.I. Estudos fitoquímicos preliminares em espécies florestais do Parque Estadual do Morro do Diabo, Estado de São Paulo. Revista do Instituto Florestal, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 215-226, 1990.

¹³ MORELLATO, L. P. C.; RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F.; JOLY, C. A. Estudo fenológico comparativo de espécies arbóreas de floresta de altitude e floresta mesófila semidecídua na Serra do Japi. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 12, n.1/2, p. 85-98, 1989.

¹⁴ SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível

¹⁵ OLIVEIRA FILHO, A. T.; BERF E. V. D.; MARTINS, J. C.; VALENTE, A. S. M. V.; PIFANO, D. S.; SANTOS, R. M. dos; MACHADO, E. L. M.; SILVA, A. P. de C. Espécies de ocorrência do domínio atlântico, do cerrado e da caatinga. In: OLIVEIRA FILHO, A. T.; SCOLFORO, J. R. (Ed.). Inventário Florestal de Minas Gerais: Espécies Arbóreas da Flora Nativa. Lavras: UFLA, 2008. cap. 6, p. 421-539.

¹⁶ LIMBERGER, R. P.; SOBRAL, M.; HENRIQUES, A. T. Óleos voláteis de espécies de Myrcia nativas do Rio Grande do Sul. Química Nova, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 916-919, jun. 2004.

¹⁷ BOTREL, R. T.; RODRIGUES, L. A.; GOMES, L. J.; CARVALHO, D. A. de; FONTES, M. A. L. Uso da vegetação nativa pela população local no município de Ingaí, MG, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 20, n. 1, p. 143-156, 2006.